

EMPREENDEDORISMO: ÁREA EM EVOLUÇÃO? UMA REVISÃO DOS ESTUDOS E ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2000 E 2008

Vânia Maria Jorge Nassif

Doutora em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE

Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE

E-mail: vania.nassif@uol.com.br (Brasil)

Natacha Bertoia Silva

Mestre em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP

Professora do Instituto Presbiteriano Mackenzie – MACKENZIE

E-mail: natacha@uol.com.br (Brasil)

Arnaldo Turuo Ono

Mestre em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE

Professor da Escola Superior de Administração e Gestão – ESAGS/FGV

E-mail: arnaldoono@hotmail.com (Brasil)

Paulo Cesar Bontempo

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo – USP

Professor do Faculdades Alves Faria – ALFA

E-mail: pcbontempo@mackenzie.br (Brasil)

Tatiana Tinoco

Mestre em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas – FGV

Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE

E-mail: tatiana.tinoco@uol.com.br (Brasil)

RESUMO

Uma série de balanços retrospectivos que visam analisar a evolução dos estudos científicos nacionais tem abordado a quantidade, mas, sobretudo, tem despertado a atenção de estudiosos em relação à qualidade do material publicado. Os estudos em empreendedorismo no Brasil são recentes e já atingem um patamar de publicações significativo, despontando como área de interesse não somente no meio acadêmico-científico, mas também no empresarial. Este artigo tem por objetivo analisar a produção na área de Empreendedorismo nos dois principais eventos científicos, a saber: Egepe, de 2000 a 2008, com 163 artigos e Enanpad, de 2003 a 2008, com 127 publicações, totalizando 290 artigos. Os resultados apontam uma forte predominância de artigos com base funcionalista, de perfil metodológico teórico-empírico. Os temas mais recorrentes relacionam comportamento, atitude, perfil e competências do empreendedor. As principais contribuições revelam que há muito a se construir visando à consolidação da área.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Temas em Empreendedorismo; Perfil Metodológico; Método de Pesquisa; Revisão Paradigmática.

1 INTRODUÇÃO

Os últimos anos da pesquisa acadêmica no Brasil têm sido marcados por uma série de balanços retrospectivos que visam analisar a qualidade da produção nacional publicada. Esses balanços iniciaram-se com a pesquisa de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) sobre a publicação em Estudos Organizacionais no período de 1985 a 1989.

Esse estudo seminal influenciou os demais no sentido de balizar os elementos a serem considerados em meta-análises futuras: quantidade e qualidade da produção, metodologia, paradigmas e fontes bibliográficas utilizadas. Ainda na área de Estudos Organizacionais, Bertero e Keinert (1994) mapearam os artigos publicados na RAE entre 1961 e 1993, seguidos por Vergara e Carvalho Jr. (1995) que, diferentemente dos trabalhos anteriores, inauguraram na área de Administração a análise de referências bibliográficas por meio do levantamento dos países de origem dos autores citados.

Esses trabalhos trouxeram à tona preocupações que levaram as demais áreas a realizarem balanços de sua produção; os resultados foram os trabalhos de Vieira (1999, 2000, 2003); Perin et al (2000) e Botelho e Macera (2001) na área de marketing; Bignetti e Paiva (1997, 2002) e Bertero et al (2003) na área de estratégia; Arkader (2003) em produção; Hoppen et al (1998) em Tecnologia de Informação, Leal et al (2003) em finanças; Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) e Tonelli et al (2003) na área de Recursos Humanos; e Antonello e Godoy (2009) em aprendizagem organizacional. (Quadro 1).

Área de Pesquisa	Pesquisa Realizada
Estudos Organizacionais	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) Bertero e Keinert (1994) Vergara e Carvalho Jr. (1995) Vergara e Carvalho Jr. (1996) Vergara e Pinto (2000) Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005)
Marketing	Vieira (1998, 1999, 2000, 2003) Perin et al (2000) Botelho e Macera (2001)
Finanças	Leal et al (2003)
Administração Pública	Arkader (2003)
Recursos Humanos	Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) Tonelli et al (2003) Caldas, Tinoco e Chu (2003)
Estratégia	Bignetti e Paiva (1997, 2002) Bertero, Vasconcelos e Binder (2003)
Tecnologia da Informação	Hoppen et al (1998)
Aprendizagem Organizacional	Antonello e Godoy (2009)

Quadro 1: Síntese dos Estudos de Natureza Bibliográfica

Fonte: Elaborado pelos autores

Há uma série de discussões se esses estudos, de fato, são caracterizados como meta-análise, uma vez que, para Armstrong (2001), a meta-análise é uma metodologia sistemática e quantitativa que torna possível a busca de estudos realizados em determinada área do conhecimento. Luiz (2002, p.409) afirma ainda que uma “meta-análise visa extrair informações adicionais de dados preexistentes através da união de resultados de diversos trabalhos e pela aplicação de uma ou mais técnicas estatísticas”.

De maneira geral, as revisões efetuadas pelos autores citados no Quadro 1 revelam que os problemas encontrados são recorrentes: a heterogeneidade e dispersão conceitual dos assuntos estudados, a falta de qualidade na pesquisa, a base metodológica frágil, a falta de consistência teórico-paradigmática, entre outros. A área de estudo em Empreendedorismo nos centros de pesquisas internacionais vem consolidando os estudos a exemplo de eventos promovidos pela *Babson College, Academy of Management* e entre os periódicos tais como *Entrepreneurship: Theory & Practice, Management Decision, Harvard Business School Publication, Journal of Entrepreneurship Development, Frontiers of Entrepreneurship Research*, dentre outros.

O Empreendedorismo no Brasil, como área de pesquisa, é recente. O primeiro Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Egepe) foi realizado em 2000. Como subárea do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Enanpad), apenas em 2003.

No total, ambos os eventos vêm proporcionando nesses último oito anos, discussões com diferentes enfoques, porém a qualidade dos artigos até o momento não havia sido avaliada. Mello et al. (2008) fazem um levantamento dos estudos de empreendedorismo publicados nas edições do Enanpad, com o objetivo de identificar ênfases dadas aos estudos da área e apontar os autores mais referenciados. Nenhum outro levantamento da área foi encontrado.

Assim, o objetivo deste trabalho é o de analisar a produção científica da área de empreendedorismo no Brasil do período de 2000 até 2008, utilizando-se os critérios adotados em estudos semelhantes realizados anteriormente em outras áreas. Procura-se descrever as principais características no campo em termos de paradigmas adotados, metodologia e perfis metodológicos utilizados, qualidade e quantidade da produção e temáticas mais abordadas.

2 PESQUISAS EM EMPREENDEDORISMO

Pesquisadores e acadêmicos interessados nos estudos sobre empreendedores e empreendedorismo não têm medido esforços para estudar esse fenômeno na atualidade. Há nesse campo de estudo uma ausência de consenso a respeito do empreendedor e das fronteiras desse paradigma. Falcone e Osborne (2005), por exemplo, afirmam que esse caráter enigmático da

pesquisa em Empreendedorismo se deve ao fato de ela ter se caracterizado, ao longo de sua história, como multidisciplinar, multinacional, extensa e de difícil compreensão. Entre as contribuições teóricas que procuraram traçar direções, destacam-se as de Gartner (1985), Gartner (1990), Cunningham e Lischeron (1991), Filion (1999), Shane e Venkataraman (2000), Bruyat e Julien (2000), Kuratko e Hodgets (2001), Ucbasaran, Westhead e Wright (2001) e Davidsson (2005), Hisrih (2006), Baron (2007), dentre outros. No Brasil, observam-se iniciativas de Dolabela (1999), Dornelas (2001), Davel e Machado (2001), Paiva Jr (2005), Souza e Guimarães (2005), Garcia e Gimenez (2008), dentre outros.

A busca por uma compreensão de quem é esse ator social, quais são suas ações, o impacto que propicia a partir de suas atuações no contexto socioeconômico e ambiental, tem sido uma das principais razões do crescente número de encontros e eventos específicos para discutir o assunto. É também expressiva a incorporação dessa temática nas áreas de conhecimento dos importantes congressos científicos nacionais (Egepe, Enanpad) e em edições mais recentes no Simpoi, 3Es, Simpósio de Inovação, e os já citados internacionais.

Além dos pesquisadores evidenciarem interesse relevante para estudar esse fenômeno, várias outras iniciativas têm se destacado, com o intuito de estimular, nos alunos da graduação, pós-graduação e professores, reflexões acerca do tema, promovendo fóruns de discussões e também prêmios aos melhores trabalhos na área. Observa-se em alguns programas de mestrado e doutorado e, principalmente, na maioria dos cursos de Administração em nível de graduação, a oferta da disciplina de empreendedorismo, assim como nos cursos de especialização, visando abrir esse campo de estudo e a construção e ampliação do conhecimento.

Um levantamento realizado nos grupos de pesquisas cadastrados no CNPq (2009) foi possível evidenciar a existência de 50 grupos de pesquisas em empreendedorismo, distribuídos por regiões, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Grupos de pesquisas do CNPq na área de Empreendedorismo

Regiões	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Total
Nº	16	17	8	8	1	50
%	32	34	16	16	2	100

Fonte: CNPq (2009)

A consolidação e a chancela desses grupos de pesquisa do CNPq são evidências de crescimento e amadurecimento da área, enquanto área científica, visando sanar o que pesquisadores americanos, tais como Brockhaus, (1980), Carland, J; Hoy; Boulton e Carland, J. A. (1984), Olson (1985), Carland, J; Hoy e Carland, J. A. (1988), Miner (2000) e Phan; Poh e Wang (2002), pontuam, que é a existência de muita pesquisa e produção acadêmica na área, mas que os resultados e os avanços obtidos, principalmente ao longo das últimas cinco décadas, ainda não foram capazes de desvendar os mistérios por trás da determinação do perfil psicológico e comportamental do empreendedor.

Além disso, observa-se uma visão consensual entre outros pesquisadores de que falta no cenário de produção científica em empreendedorismo um arcabouço teórico consistente, como em outras áreas do conhecimento, ou seja, não há ainda uma teoria de Empreendedorismo (Grebel, Pyka & Hanusch, 2003; Amit, Glosten & Muller, 1993; Bygrave & Hofer, 1991; Bygrave, 1989).

No Brasil, vale ressaltar que o avanço das pesquisas na área é significativo, sobretudo, se considerar que tais preocupações dos pesquisadores estão fundamentadas na realidade da conjuntura econômica e social brasileira. Os dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2007), mostram que 98,9% das empresas brasileiras são de micro e pequeno porte, ocupando cerca de 22 milhões de pessoas, o equivalente a 53,4% de pessoas com ocupação no país. Dessa forma, é inegável a atenção de pesquisadores nessa temática, tanto pela importância na geração de empregos numa dada economia quanto pelos efeitos da atividade empreendedora na mobilidade social.

Alguns estudos nos Estados Unidos, como, por exemplo, Kuratko e Hodgetts (2001) registram que as pequenas e médias empresas (PME) geraram cerca de 34 milhões de novos empregos nos últimos 10 anos, enquanto as 500 maiores do *ranking Fortune* perderam 5 milhões. No Brasil, iniciativas de criação de novas empresas têm crescido consistentemente ano a ano, apoiadas por agências governamentais e outras fomentadoras de atividades empreendedoras.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Tomando-se por base o levantamento dos trabalhos voltados aos temas de Empreendedorismo, procurou-se neste estudo mapear as pesquisas desenvolvidas nos encontros científicos de maior relevância no país. A base de dados foi composta por todos os artigos cuja

temática abordasse o empreendedorismo, constantes dos Anais dos Enanpads nas áreas: **Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor (2003-2008)** e **Empreendedorismo e Negócios Inovadores (2005-2008)**. Foram considerados também os artigos com a temática de Empreendedorismo publicada nos cinco Encontros de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), realizados entre 2000 e 2008, inclusive.

No total foram avaliados 290 artigos, sendo 127 referentes ao Enanpad e 163 ao Egepe. A análise desses artigos foi realizada tendo como objetivo fazer um balanço da produção acadêmica, levando em consideração as seguintes variáveis: (i) temática, (ii) base epistemológica, (iii) perfil metodológico e (iv) temática adotada. Tomou-se como base para a análise a metodologia adotada em pesquisas de mesmo objetivo, desenvolvidas em diferentes áreas por pesquisadores.

Os textos foram examinados na íntegra e classificados por dois avaliadores em relação a cada uma das variáveis. Nos poucos casos em que houve divergências, um terceiro parecerista – não associado à pesquisa – foi convidado a fazer a classificação, permanecendo assim aquela em que ao menos dois avaliadores concordaram.

Com relação à variável base epistemológica, foi utilizado o referencial apresentado por Burrell e Morgan (1979) para a avaliação dos artigos. A categorização dos artigos foi feita de acordo com o paradigma predominante em cada caso, conforme Quadro 2:

Funcionalista	procura fornecer explicações sobre o <i>status quo</i> , ordem social, consenso, integração social, solidariedade, satisfação de necessidades; apresenta uma perspectiva realista, positivista, determinista e nomotética.
Interpretacionista	sua ênfase é a natureza essencialmente espiritual do mundo social, tendendo a ser nominalista, anti-positivista, voluntarista e ideográfico.
Humanista radical	perspectiva nominalista, antipositivista, voluntarista e ideográfica. Visão da sociedade que enfatiza a transcendência das limitações existentes nos arranjos sociais. Abordagem subjetivista em relação à sociologia da mudança radical.
Estruturalista radical	Abordagem objetivista em relação à sociologia da mudança radical, tendendo a ser realista, positivista, determinista e nomotética.

Quadro 2: Base Epistemológica

Fonte: Burrell e Morgan (1979)

Para o levantamento do perfil metodológico foi utilizada a categorização dos artigos em várias “camadas” de profundidade. Na camada mais genérica, utilizou-se a classificação proposta por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), conforme Quadro 3:

Empíricos	aqueles em que não existe um quadro referencial específico para a explicação da realidade, concentrando-se na observação e análise de dados
Teórico-empíricos	estudos que partem de um referencial teórico e, após a coleta de dados buscam confirmá-lo ou refutá-lo de forma total ou parcial
Teóricos	trabalhos que não envolvem teste empírico e que se limitam a conceitos, proposições, identificação de variáveis, construção de modelos.

Quadro 3: Perfil Metodológico

Fonte: Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990)

A partir dessa classificação mais genérica, foram realizadas subclassificações dentro de cada um desses três grupos. Para artigos categorizados como teóricos foi feita uma subclassificação, tendo como base a metodologia proposta nos fóruns da *Academy of Management Review* (1989) e da *Administrative Science Quarterly* (1995): i) ensaio de revisão de teoria existente; ii) ensaio de sistematização de teoria existente; iii) ensaio que constrói ou propõe um conceito ou construto; iv) ensaio que constrói ou propõe teoria.

Os artigos **teórico-empíricos** foram subclassificados em: a) quantitativos, quando utilizam modelos estatísticos na análise de dados, podendo incluir *surveys* e experimentos (Bauer & Gaskell, 2002); e b) qualitativos.

Os artigos **qualitativos** tiveram mais uma subclassificação, conforme Quadro 4:

Grounded Theory	construção de uma teoria a partir da descoberta de padrões ou categorias que surgem da análise dos dados
Etnografia	entender as condições que produzem as interações sociais, através da observação e da coleta de dados por um pesquisador que assume o papel de observador participante
Hermenêutica	compreensão e interpretar com a ajuda de referenciais teóricos, os sentidos dos fenômenos pesquisados
Análise de discurso	relação entre conceito e objeto e significante e significado não é fixa, a linguagem é estudada e central para a formação da subjetividade, as relações de poder são constituídas historicamente e socialmente
Estudo de caso qualitativo	exploração de uma situação real particular ou várias situações com paradas, pontualmente ou ao longo do tempo, feita através de coleta detalhada de dados, envolvendo documentos, entrevistas, questionários e observação

Quadro 4: Subclassificação dos artigos Qualitativos

Fonte: Adaptado de Creswell (2003) e Denzin e Lincoln (1994)

Os **estudos de caso** foram subclassificados de acordo com as proposições de Yin (2001) e Eisenhardt (1989), podendo ser: a) explanatórios, quando a partir da teoria buscam estabelecer relações causais em ocorrências e eventos; b) descritivos, quando relatam o fluxo de eventos, não

ilustrando a teoria existente; c) exploratórios, quando procuram criar ou propor teoria indutivamente, a partir das situações estudadas. Os estudos de caso foram ainda subclassificados em únicos e múltiplos (a partir de três eventos ou organizações estudadas).

Quanto à **temática** abordada pelas pesquisas, os artigos foram agrupados de acordo com as seguintes categorias:

- ◆ Conceito, comportamento, atitude, perfil e competências do empreendedor: esses temas relacionam conceitos de empreendedor e empreendedorismo, o comportamento empreendedor, atitudes, perfil, competências, incluindo características sociais, psicológicas e suas implicações.
- ◆ Empreendedorismo social e gênero: trata-se de estudos que vinculam cultura, comportamento social e organizacional e questões relacionadas ao gênero.
- ◆ Ensino e pesquisa em empreendedorismo: as discussões de caráter conceitual e estudos teórico-empíricos relativos ao ensino e à pesquisa em empreendedorismo.
- ◆ Inovação: trata da essência da inovação – os novos negócios (origem de todo novo desenvolvimento) surgidos a partir de novas ideias (novo conhecimento).
- ◆ Intraempreendedorismo: papel que o empreendedor desempenha nas organizações privadas e públicas, empreendedor corporativo e sua relação com o desenvolvimento econômico de setores, organizações e empresas em diferentes culturas.
- ◆ Fatores de sucesso e fracasso: estudos que enfocam resultados de gestão, histórias de sucesso e fracasso, bem como práticas que levam a esses resultados.

Essas categorias eleitas foram elaboradas a partir dos temas dos congressos, cujos artigos foram encaminhados, além de procurar pela pertinência dos títulos e objetos de estudos.

4 RESULTADOS

Nesta seção, serão explorados os resultados obtidos com as análises dos artigos publicados nos cinco eventos do Egepe e nos seis eventos do Enanpad. Cabe salientar que a área de empreendedorismo no Enanpad surgiu em 2003, enquanto o primeiro evento do Egepe aconteceu em 2000. Assim, apesar dos anos de ocorrência dos eventos não serem coincidentes, optou-se pela consideração do histórico dos eventos para a comparação, quando pertinente. Por outro lado, nos casos em que o histórico não for relevante para a análise, será mencionada somente a síntese de cada evento.

A partir dos Anais dos eventos, foram analisados 290 artigos, sendo 127 referentes ao Enanpad e 163 ao Egepe, conforme ilustra a Tabela 2. No Egepe, em cinco encontros, observou-se um constante crescimento na participação de artigos relacionados ao empreendedorismo. Entretanto, não se evidenciou esta mesma situação, permanecendo praticamente constante o número de artigos sobre o tema ao longo dos anos.

Tabela 2: Distribuição dos artigos por Evento e ano

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
EGEPE	9	24	-	17	-	39	-	-	74	163
ENANPAD	-	-	-	18	21	24	27	20	17	127
TOTAL	9	24	0	35	21	63	27	20	91	290

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação à **base epistemológica**, observa-se uma grande concentração dos artigos no paradigma funcionalista em ambos os eventos, representando 74,8% do total dos artigos analisados.

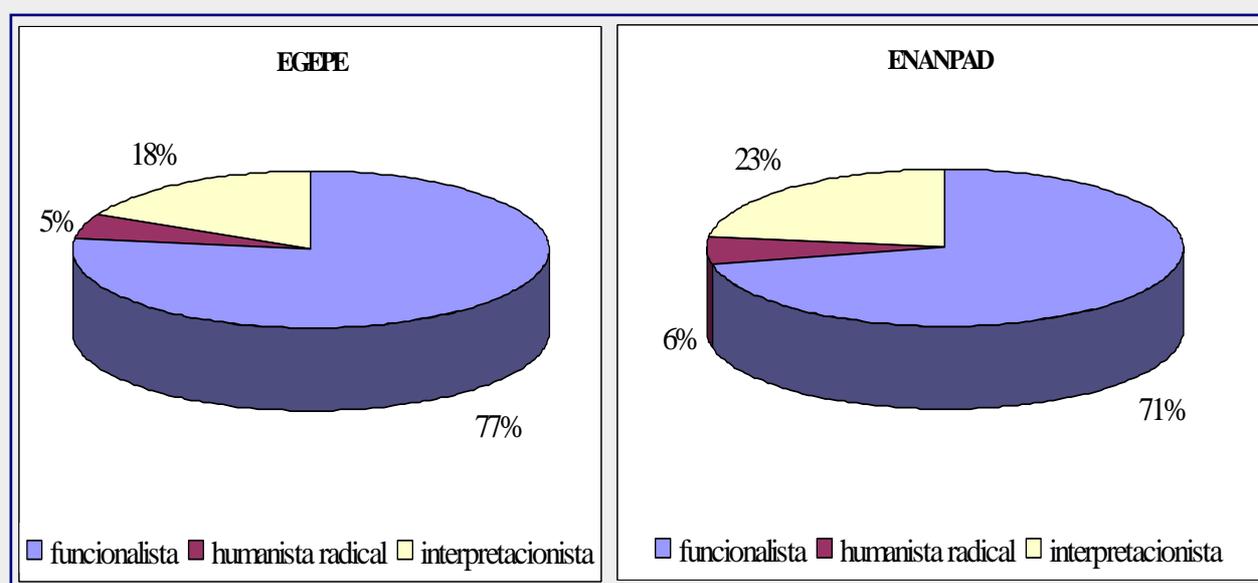


Figura 1: Distribuição dos artigos em relação à base epistemológica

Fonte: elaborada pelos autores

Embora a proposta de Burrell e Morgan (1979) também considere a base epistemológica estruturalista radical, não se observou na amostra de artigos nenhum caso. Destaca-se, como demonstrado na Figura 1, que no Enanpad, 23% dos artigos analisados apresentam o paradigma interpretacionista, contrapondo os 18% do Egepe.

Como em estudos anteriores em outras áreas, caracterizou-se assim uma baixa diversidade de paradigmas, especialmente no encontro da própria área, o que pode vir a se tornar um aspecto limitador caso o campo não consiga absorver novas teorias e com isso desenvolver-se e avançar.

Sob o ponto de vista do **perfil metodológico**, observa-se nos dois eventos a predominância do perfil teórico-empírico, com 75,5%. No entanto, percebe-se que nos dois primeiros eventos do Egepe (2000, 2001) houve uma maior representatividade de artigos teóricos – 66,7% e 62,5%, respectivamente. O que faz sentido ao se considerar que foram eventos desbravadores que trataram especificamente do tema empreendedorismo.

Tabela 3: Distribuição dos artigos do Egepe em relação ao perfil metodológico

Perfil metodológico	2000	2001	2003	2005	2008	Total geral
empírico	1	0	0	0	0	1
teórico	6	15	5	9	16	51
teórico-empírico	2	9	12	30	58	111
Total geral	9	24	17	39	74	163

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 4: Distribuição dos artigos da Enanpad em relação ao perfil metodológico

Perfil metodológico	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total geral
empírico	0	1	0	0	0	0	1
teórico	0	3	3	5	3	4	18
teórico-empírico	18	17	21	22	17	13	108
Total geral	18	21	24	27	20	17	127

Fonte: Elaborado pelos autores

Cabe salientar, também, que ao se considerar o total dos artigos analisados, observa-se uma predominância de artigos teóricos no Egepe (31,3%) em relação ao Enanpad (14,2%), justificado pelo objetivo do evento.

Acredita-se que o expressivo número de artigos teórico-empíricos esteja relacionado à própria natureza da área, que emerge da prática empresarial, justificando assim o alto número de estudos funcionalistas, por buscarem verificar o quanto as teorias propostas se aplicam em outras circunstâncias, tais como outros setores de atuação.

Tabela 5: Distribuição dos artigos teóricos

	EGEPE	ENANPAD	TOTAL
revisão de teoria existente	26	6	32
sistematização de teoria existente	20	9	29
constrói ou propõe um conceito ou um constructo	5	3	8
Total geral	51	18	69

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando-se os 69 artigos teóricos de ambos os eventos, observa-se na Tabela 5 uma grande concentração de ensaios de revisão de teoria existente (51% no Egepe e 33,3% no Enanpad). Dado que o objetivo dos encontros é fomentar a produção científica da área, a inexpressiva quantidade **de ensaio que constrói ou propõe um conceito ou um constructo** e a inexistência de estudos que apresentem a **construção ou proposição de uma teoria** é um fator de atenção. Corre-se o risco de desenvolver uma tendência à entropia, caso nada de novo seja criado, além de, ao longo do tempo, permanecer apenas testando e verificando a aplicabilidade das teorias existentes sem que se crie nada de novo. Os estudos tendem a ser mais descritivos do que analíticos, como se observa na análise das pesquisas teórico-empíricas.

Tabela 6: Distribuição dos artigos teórico-empíricos

	EGEPE	ENANPAD	TOTAL
quali-quantitativo	2	5	7
qualitativo	65	68	133
quantitativo	44	35	79
Total geral	111	108	219

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme demonstrado na Tabela 6, a maioria dos artigos teórico-empíricos são qualitativos tanto no Egepe quanto no Enanpad, representando 60,7%. O fato do empreendedorismo não possuir uma teoria estruturada, estimula o direcionamento das pesquisas para a abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar o fenômeno em profundidade.

Como os artigos qualitativos foram os mais expressivos, tornou-se necessária uma análise mais aprofundada segundo a metodologia utilizada. Cabe salientar que para a distribuição dos artigos com abordagem qualitativa (Tabela 7), consideraram-se tanto os artigos classificados como qualitativos quanto os quali-quantitativos (Tabela 6).

Tabela 7: Distribuição dos artigos qualitativos

	EGEPE	ENANPAD	TOTAL
análise de discurso	27	24	51
estudo de caso	32	35	67
etnografia	2	3	5
hermenêutica	6	11	17
Total geral	67	73	140

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se na Tabela 7, que o estudo de caso foi a metodologia predominante nos artigos qualitativos e quali-quantitativos de ambos os eventos, com 47,9%. Pode-se constatar que a maioria dos artigos explora casos únicos (76,1%) de natureza descritiva (46,3%), o que comprova a ideia de que o estudo de caso está sendo utilizado no campo para elucidar teoria existente e não da forma como a teoria diz ser ideal (Eisenhardt, 1989; Yin, 2001): estudos de casos múltiplos de natureza exploratória. Este tipo de problema é encontrado não apenas na área de empreendedorismo, mas em outras áreas da pesquisa em Administração no Brasil. Desta forma, a área parece estar apenas emulando o que já acontecia nas outras áreas da pesquisa nacional.

Cabe salientar o expressivo número de artigos que se apoiaram na técnica de análise de discurso (36,4%). Uma possível explicação poderia ser o fato de que a maioria desses artigos foram desenvolvidos por meio de pesquisas cujos objetivos foram mais focados para as características do empreendedor do que para o processo do empreendedorismo e questões contingenciais relacionadas ao ambiente interno e externo. Em relação às temáticas desenvolvidas pelas pesquisas (Tabela 8), em ambos os eventos observa-se uma concentração nos temas ligados ao **conceito, comportamento, atitude, perfil e competências do empreendedor** (45,5%), seguido pelos temas de **Ensino e pesquisa em empreendedorismo** (17,2%) e **inovação** (16,6%).

Tabela 8: Temática abordada

	EGEPE	ENANPAD	TOTAL
Conceito, comportamento, atitude, perfil e competências do empreendedor	65	67	132
Empreendedorismo social e gênero	23	12	35
Ensino e pesquisa em empreendedorismo	33	17	50
Inovação	33	15	48
Intraempreendedorismo	9	7	16
Fatores de sucesso e fracasso	0	9	9
Total geral	163	127	290

Fonte: Elaborado pelos autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área responsável pelos estudos em empreendedor e empreendedorismo está se consolidando, num movimento de busca concreta por respostas e alternativas aos problemas vinculados a esse ator social, seus comportamentos e atitudes, seu fazer e ações, bem como o impacto que propicia no contexto social e organizacional.

Enquanto campo do conhecimento em construção tem se apoiado em outras áreas, já consolidadas e contributivas, na procura constante de aportes teóricos construtores de sua epistemologia e propiciadores de sua fundamentação, que possibilitem a articulação de variáveis visando à compreensão e à expansão do conhecimento.

É dessa forma que a área de empreendedorismo tem buscado seu crescimento e legitimação, com a perspectiva de se solidificar enquanto área do conhecimento. Segundo Beauclair (2004), para conhecer é preciso experimentar, observar, estar com a atenção voltada aos movimentos, às possibilidades para explorar e descobrir, mas para conhecer é imprescindível chegar aos significados, ter acesso ao mundo conceitual dos indivíduos e às redes de significados compartilhados pelos grupos, comunidades e culturas.

Como conquistar essa profundidade num contexto pouco propício a aceitar intervenções de pesquisadores ou mesmo a aplicação de uma pesquisa para um simples levantamento de dados? Com base nessas reflexões, este artigo teve por objetivo levantar e analisar a produção científica dos últimos anos em Empreendedorismo no Brasil. Para tal, utilizou-se de critérios adotados por estudos anteriores para descrever as principais características no campo em termos de paradigmas adotados, metodologia e perfil metodológico utilizados, qualidade e quantidade da produção e temáticas mais abordadas.

Observou-se que a quantidade de artigos encaminhados para as áreas de conhecimento de dois grandes eventos, Egepe (específicos da área) e Enanpad, nos últimos anos, vem crescendo e abrindo perspectivas de ampliação do conhecimento, gerando, assim, alternativas para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Os resultados levantados apontam para uma tendência esperada: maior evolução e crescimento em artigos da área no evento específico (Egepe) e um pequeno aumento de artigos no Enanpad, evidenciando certo equilíbrio de ano para ano, se analisado a partir do movimento de artigos encaminhados e aprovados.

É relevante mencionar que 94,8% dos artigos analisados são de base epistemológica fundamentalista ou interpretacionista, o que leva a uma reflexão sobre a natureza da área de empreendedorismo. Será o campo passível de ser analisado à luz dos outros paradigmas, ou a própria essência da área leva os pesquisadores a esse tipo de abordagem? Será que há possibilidade de fazer teoria a partir de uma visão reducionista?

Entretanto, parece ser esse o caminho adotado por outras áreas do conhecimento na busca de consolidar os achados em pesquisas, conforme é observado em estudos semelhantes de meta-análise realizados para os demais campos de estudo em administração.

Esse levantamento revelou uma predominância de ensaios de revisão da teoria existente aliada à hegemonia de estudos de caso únicos e descritivos sugerindo uma atenção redobrada dos estudiosos para que projete a área, ainda em construção, de forma a não cair na armadilha da superficialidade nas pesquisas sobre empreendedorismo.

Neste caminhar, a produção teórica é fundamental para expandir e ir se fazendo à medida que pesquisadores procuram por significados, a partir de suas práticas e pesquisas, numa inserção criativa, aliados em campos tais como a psicologia, antropologia, sociologia, economia. Essas ciências têm contribuído, de forma vigorosa, com a área de estudos em empreendedorismo, e propiciam abertura de espaços no meio acadêmico para ir se constituindo num movimento de renovação de pensares, não somente em nível nacional, mas também internacional.

Outro ponto de reflexão é o predomínio de estudos qualitativos em detrimento aos quantitativos. O bom senso que prevalece refere-se ao fato de que a pesquisa qualitativa é mais útil para a construção teórica do que o teste teórico. Por outro lado, segundo Sutton e Barry (2003), raramente os estudos qualitativos são aceitos para publicação quando simplesmente fornecem dados que validam uma teoria existente. Esse posicionamento dos autores sugere a necessidade de equilibrar essas iniciativas para avançar e abrir perspectivas de consolidar uma base teórica e que seja passível de generalização, quando for o caso.

Pelos achados deste artigo, fica evidente que há muito que se construir visando à consolidação da área de empreendedorismo, principalmente quando se depara com os temas desafiadores e contemporâneos que estão na pauta da realidade brasileira.

Mesmo de maneira incipiente, essas discussões vêm ampliando espaços na agenda de pesquisadores, na medida em que esta é uma indiscutível alternativa de melhoria social e econômica, aliada aos avanços dos movimentos sociais, surgimento de novas propostas de trabalho, de pensar novas ideias e da evolução da ciência como um todo.

REFERÊNCIAS

- Amit, R., Glosten, L. & Muller, E. (1993). Challenges to theory development in entrepreneurship research. *Journal of Management Studies*, 30 (5).
- Antonello, C.S. & Godoy, A.S. (2009, setembro). Uma agenda brasileira para os estudos em aprendizagem organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, 49 (3).
- Arkader, R.A. (2003). Pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 43 (1).
- Armstrong, J.S. (ed.). (2001). *Principles of forecasting: a handbook for researchers and practitioners*. Norwell: Kluwer Academic Publishers.
- Baron, R.A. & Shane, M.S.A. (2007). *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson Learning.
- Bauer, M.W. & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes.
- Beauclair, J. (2004, julho). Compreendendo o fio, a rede e o equilibrista em busca de uma teoria. *Revista Psicologia Brasil*.
- Bertero, C.O., Vasconcelos, F.C. & Binder, M.P. (2003). Estratégia Empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. *Revista de Administração de Empresas*, 43 (4).
- Bertero, C.O. (2005). Ser ou não ser (boa) teoria: eis a questão. In C.O. Bertero, M.P., Caldas & T. Wood Jr. (Orgs.). *Produção científica em administração no Brasil* (1ª ed., vol. 1, pp. 1-17.). São Paulo: Atlas.
- Bertero, C.O. & Keinert, T.M.M. (1994). A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-1993). *Revista de Administração de Empresas*, 34 (3), 81-90.
- Bignetti, L.P. & Paiva, E.L. (1997). Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 21, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Bignetti, L. & Paiva, E. (2002, abril). Ora (direis) ouvir estrelas! Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, 6 (1), 85-104.
- Botelho, D. & Macera, A. (2001). Análise metateórica de teses e dissertações da área de marketing apresentadas na FGV-EAESP (1974-1999). *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 25, Campinas, SP, Brasil.
- Brockhaus, R. (1980). Risk taking propensity of entrepreneurs. *Academy of Management Journal*, 23 (3).

- Bruyat, C. & Julien, P. (2000). Defining the field of research in entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 16, 165-180.
- Burrell, G. & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organizational analysis*. London: Heinemann,
- Bygrave, W. (1989). The entrepreneurship paradigm (I): a philosophical look at its research methodologies. *Entrepreneurship Theory & Practice*, 14 (1).
- Bygrave, W. & Hofer, C. (1991). Theorizing about entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory & Practice*, 16 (2).
- Caldas, M., Tonelli, M. & Lacombe, B. (2002). Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos ENANPADs da década de 90. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 26, Salvador, BA, Brasil.
- Carland, J., Hoy, F. & Carland, J.A.C. (1988). Who is an Entrepreneur? Is a Question Worth Asking. *American Journal of Small Business*, 12, (4).
- Carland, J., Hoy, F., Boulton, W. & Carland, J.A.C. (1984). Differentiating entrepreneurs from small business owners: a conceptualization. *The Academy of Management Review*, 9, (2).
- Creswell, J. (2003). *Research Design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*,. London: Sage Publications.
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2009). Recuperado em 20 de abril de 2009, de <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional>.
- Cunningham, J. & Lischeron J. (1991, Janeiro). Defining entrepreneurship. *Journal of Small Business Management*, 29, (1).
- Davel, E. & Machado, H.V. (2001). Leadership and identification dynamic: integrating cognition, emotion and Power. *Social Science Research Network*, 1, 1-18.
- Davidsson, P. (2005). *Researching Entrepreneurship*. NJ: Springer.
- Denzin, N.K. & Lincoln, Y. (1994). *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage.
- Dolabela, F. (1999). *O Segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura.
- Dornelas, J.C.A. (2001). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus.
- Eisenhardt, K. (1989, outubro). Building theories from case study research, *The Academy of Management Review*, 14 (4), 532-550.

- Falcone, T. & Osborne, S. (2005). *Entrepreneurship: a diverse concept in a diverse world*. Indiana: University of Pennsylvania.
- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, 34, (2), p. 05-28.
- Garcia, U.L., Gimenez, F.A.P. & Toledo, A. (2008). Ações e comportamento intra-empendedor: uma escala de mensuração. *Anais do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão*, 5. São Paulo, SP, Brasil.
- Gartner, W.B. (1985). A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. *Academy of Management Review*, 10, (4), 696-706.
- Gartner, W. B. (1990). What are we talking about entrepreneurship? *Journal of Business Venturing*, 5, 15-28. 1990.
- Grebel, T., Pyka, A. & Hanusch, H. (2003). An evolutionary approach to the theory of entrepreneurship. *Industry and Innovation*, 10, (4).
- Hisrich, R D. & Peters, M.P. (2004). *Empreendedorismo*. São Paulo: Bookman.
- Hoppen, N. et al. (1998). Sistemas de informação no brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 22, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2006). Recuperado em 20 de abril de 2009, de www.ibge.gov.br/home/estatística/economia/demografiaempresa/2006/demoempresa_2006.pdf.
- Kuratko, D.F. & Hodgetts, R.M. (2001). *Entrepreneurship: a contemporary approach*. Orlando: Harcourt College Publishers.
- Leal, R., Oliveira, J. & Soluri, A. (2003). Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 43 (1).
- Luiz, A.J.B. (2002, dezembro). Meta-Análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 19, (3), 407-428.
- Machado da Silva, C.L., Cunha, V.C. & Amboni, N. (1990). Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 14, Florianópolis, SC, Brasil.
- Mello, C., Neves, H., Valenzuela, J. & Mattiello, K. (2008). Do que estamos falando quando falamos de empreendedorismo no Brasil? *Anais do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5, São Paulo, SP, Brasil.
- Miner, J. (2000), Testing a psychological typology of entrepreneurship using business founders. *The Journal of Applied Behavioral Scienc*, 36 (1).

- Olson, P. (1985). Entrepreneurship: process and abilities. *American Journal of Small Business*, 10, (1).
- Paiva JR., F. G. (2005). O empreendedor e sua identidade cultural: em busca do desenvolvimento local. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 29, Brasília, DF, Brasil.
- Perin, M.G., Sampaio, C.H., Froemming, L.M.S. & Luce, F.B. (2000). A pesquisa survey em artigos de marketing nos EnANPADs da década de 90. In: *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 24, Florianópolis, SC, Brasil.
- Phan, P., Poh K. & Wang, C. (2002). Antecedents to entrepreneurship among university students in Singapore: beliefs, attitudes and background. *Journal of Enterprising Culture*, 10 (2).
- Rattner, H. (1979). *Pequena e média empresa no Brasil*. São Paulo: Símbolo. 1979.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Org.). (1985). *Pequena empresa: o comportamento empresarial na acumulação e na luta pela sobrevivência*. São Paulo: Brasiliense/CNPq.
- Shane, S. & Venkataraman, S. (2000, janeiro). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25 (1), 217-226.
- Sutton, R. & Barry, M. S. (2003). O que não é teoria. *Revista de Administração de Empresas*, 43 (3).
- Souza, E.C.L. & Guimarães, T.A. (2005). *Empreendedorismo além do plano de negócio*. São Paulo: Atlas.
- Tonelli, M., Caldas, M., Lacombe, B. & Tinoco, T. (2003). Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. *Revista de Administração de Empresas*, 43 (1), 105-122.
- Ucbasaran, D., Westhead, P. & Wright, M. (2001). The focus of entrepreneurial research: contextual and process issues. *Entrepreneurship Theory & Practice*, 25, (4).
- Vergara, S.C. & Carvalho Jr., D. S. (1995). Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 19, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Vergara, S.C. & Carvalho Júnior, D.S. (1996). Refletindo sobre as possíveis conseqüências de análise organizacional apoiada em referências estrangeiras. *Revista Brasileira de Administração Pública*, 30, (6).
- Vergara, S.C. & Pinto, M.C.S. (2001). Referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. *Revista de Administração Contemporânea*, 5, 103-121.

Vieira, F.G. (2003). Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. *Revista de Administração de Empresas*, 43 (1), 81-90.

Vieira, F.G.D. (1999). Ações empresariais e prioridades de pesquisa em marketing: tendências no Brasil e no mundo segundo a percepção dos acadêmicos brasileiros. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 23, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

Vieira, F.G.D. (2000). Panorama acadêmico-científico e temáticas de estudos de marketing no Brasil. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 24, Florianópolis, SC, Brasil.

Yin, R. The abridged version of case study research. In L. Bickman & D. Rog (eds.). *Handbook of Applied Research Methods*. London: Sage, 2001.

ENTREPRENEURSHIP: AREA IN EVOLUTION? A REVIEW OF STUDIES AND ARTICLES PUBLISHED BETWEEN 2000 AND 2008

ABSTRACT

A series of retrospective analyses examining the development of national scientific studies have not only addressed the quantity, but also notably attracted attention of scholars in relation to the quality of material published. Although the study of entrepreneurship in Brazil is a recent development, it has reached a significant level of publications. This emphasizes its importance academically, scientifically, and for business. This article examines the material produced concerning entrepreneurship for two major scientific events, EGEPE 2000 to 2008, with 163 articles, and ENANPAD 2003 to 2008, with 127 publications, totaling 290 articles. The results show a strong predominance of articles with functionalist bases and theoretical/empirical methodologies. The most recurrent themes are related to the behaviors, attitudes, profiles and competencies of entrepreneurs. The main contributions show that there is much to be built in order to consolidate the area.

Key-words: Entrepreneurship; Entrepreneurship/Entrepreneurial Themes; Methodological Profile; Research Method; Paradigmatic Review

Data do recebimento do artigo: 12/11/2009

Data do aceite de publicação: 03/02/2010